



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

Comunicação oral

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROJETO DE EXTENSÃO PET/BIBLIOTECONOMIA NAS ESCOLAS DE SÃO LUÍS

Larissa Silva Cordeiro¹
Raysa Beatriz Silva Lemos²
Thamiris Iara Sousa Silva³
Vanessa Thalyane Pereira Ferreira⁴
Maria Mary Ferreira⁵

Resumo: O presente estudo aborda a contribuição do Programa de Educação Tutorial (PET)/Biblioteconomia, para a extensão universitária no contexto Maranhense. Relata como os projetos de extensão realizados pelo PET/ Biblioteconomia tem contribuído para elevar o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrando-o na sociedade e, ao mesmo tempo, propiciando o envolvimento de alunos e professores na extensão universitária. Explana a importância e a dimensão social da extensão universitária, salientando que o principal valor dela é sua busca pelas transformações sociais, uma vez tendo esta compreensão, é suficiente para perceber a relevância da extensão para formação universitária. Descreve a contribuição do PET/ Biblioteconomia para extensão na UFMA, ressaltando o projeto de extensão Bibliotecas, bibliotecários, leitura, ciência e informação: socializando as práticas e saberes dos profissionais da informação, realizado nas escolas da rede estadual de ensino em São Luís. Discute o olhar dos alunos participantes do projeto sobre o espaço das Bibliotecas e o papel do Bibliotecário. Constata

¹ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal do Maranhão e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Biblioteconomia. E-mail: larissacordeiro31.lc@gmail.com

² Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal do Maranhão e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Biblioteconomia. E-mail: raysablemos@gmail.com

³ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal do Maranhão e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Biblioteconomia. E-mail: sousasilvathamirisiara@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal do Maranhão e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Biblioteconomia. E-mail: pereiraferreirav@gmail.com

⁵ Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão. Graduada em Biblioteconomia. Doutora em Sociologia.

que a partir do instrumento aplicado no decorrer do projeto foi verificado que os alunos passaram a ter uma visão mais real do fazer bibliotecário, identificando os múltiplos campos de atuação e destacando a importância deste profissional como mediador da informação.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Programa de Educação Tutorial. Biblioteconomia. Bibliotecário. Biblioteca.

UNIVERSITY EXTENSION: THE PET/LIBRARIANSHIP EXTENSION PROJECT AT SÃO LUÍS SCHOOLS

Abstract: *This study addresses the contribution of the Tutorial Education Program (PET) / Library for the university extension in Maranhão context. Relates how the extension projects carried out by PET / Library has contributed to raising the Library Science from the Federal University of Maranhão (UFMA), integrating it into society and at the same time, promoting the involvement of students and teachers in university extension. Explains the importance and the social dimension of university extension, noting that the main value of it is his quest for social transformation, once having this understanding, it is enough to realize the importance of extension to university education. Describes the contribution of PET / Library Extension in UFMA, emphasizing the extension project libraries, librarians, reading, science and information. Socializing practices and knowledge of information professionals, conducted in schools in the state schools in São Luís discussed the look of the participating students design over the space of libraries and the role of the librarian. Notes that from the instrument applied during the project it was found that students now have a more realistic view of making librarian, identifying the multiple fields of endeavor and stressed the importance of this professional as a mediator of information.*

Keywords: *University Extension. Tutorial Education Program. Librarianship. Librarian. Library.*

1 INTRODUÇÃO

A extensão Universitária compõe os pilares da universidade, se constitui como o tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme determinação da Constituição Brasileira de 1988 que preceitua a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207) e estabelece que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público” (Artigo 213, § 2º). Desse modo a extensão é parte indissociável do fazer universidade sendo considerada uma função acadêmica, articulada no projeto de formação universitária que tem como propósito estender as ações de ensino e pesquisa a sociedade e em especial as comunidades que necessitam de informação e conhecimento, tendo em vista as desigualdades sociais, agudizadas pelo capitalismo que ampliaram as distâncias e carências de setores da sociedade.

A extensão universitária tem como propósito socializar conhecimentos e ao mesmo tempo buscar e integrar saberes que possa redimensionar o ensino através de

respostas vivenciadas nos cotidianos dos bairros, cidades, Regiões, envolvendo segmentos os mais diversos com a perspectiva de aproximar a universidade da sociedade contribuindo desse modo para sua adequação aos anseios dos diversos grupos sociais. Dessa forma, reitera-se o aspecto característico da extensão como um retorno da comunidade acadêmica à sociedade.

A extensão é inseparável ao currículo das universidades públicas federais uma vez que busca promover a interação entre professores, alunos e a sociedade, atua nessa mesma perspectiva, articulando uma formação mais crítica para esse discentes, como afirma Jezine (2004, p.2) ao falar que a extensão é:

[...] parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

Sendo assim, considera-se a extensão como um instrumento de caráter social e cultural, pois a partir desta há uma possibilidade de socialização dos conhecimentos adquiridos e produzidos na comunidade científica, em uma perspectiva em que se oferece o retorno a sociedade, de forma que propicie aos alunos reflexões ao tempo em que colocam em prática os conhecimentos teóricos conquistado no processo de formação universitária.

Os princípios que integram o ensino e a pesquisa são a base da extensão, a qual se fundamenta na prática fundamentada nas teorias que se articulam no fazer universidade e segundo Jezine (2004, p. 3).

[...] revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004, p. 3).

Nesse pensamento, verifica-se que a extensão possibilita a transmissão, divulgação e disseminação do conhecimento, que anteriormente era fixado apenas na universidade, havia poucos meios para popularizar as informações produzidas pela academia, ou seja, a extensão também pode ser visualizada como uma forma de socialização dos aprendizados alcançados através do ensino e da pesquisa nas universidades públicas federais.

A partir deste contexto iremos abordar a extensão na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial no Curso de biblioteconomia, criado em 1969, cujo currículo atual objetiva formar “bibliotecários com visão humanística e técnica com conhecimentos da realidade sócio-política, para atuar em diferentes Unidades de Informação [...]” (MARANHÃO, 2006). Nessa perspectiva, também se insere a extensão no âmbito da Biblioteconomia Maranhense.

Nesta comunicação abordaremos a contribuição do Programa de Educação Tutorial (PET)/ Biblioteconomia, para a extensão. Dos projetos desenvolvidos por este Programa nos últimos 10 anos destacamos: Projeto Biblioterapia, desenvolvido no Hospital Universitário, O projeto de Extensão Sá Viana, o Projeto de Extensão Arari e o Projeto de Extensão Biblioteca, Bibliotecários, Ciência e Informação. Esses projetos envolveram crianças, jovens e adultos e tem contribuído para elevar o Curso de Biblioteconomia, integrá-lo na sociedade e ao mesmo tempo envolver alunos e professores na extensão universitária.

Dos projetos desenvolvidos pelo O PET/Biblioteconomia destaca-se o Projeto de Extensão Biblioteca, Bibliotecários, Ciência e Informação, que possui uma dimensão impactante na comunidade escolar maranhense em relação as bibliotecas e os bibliotecários. O objetivo deste projeto é divulgar a profissão do bibliotecário em Instituições Públicas, tendo como foco escolas da rede pública Estadual e Municipal que tenham dentro de sua estrutura física uma biblioteca. No desenvolvimento do projeto são utilizados palestras como meio de propagação e disseminação da profissão e do curso de ensino superior (Biblioteconomia) para os estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas públicas de São Luís, focando ainda na relevância do livro da leitura e da Biblioteca no contexto escolar.

A justificativa da realização desse projeto foi a perspectiva de contribuir para transformar a visão estereotipada que tem-se do bibliotecário, visto ainda como um guardador de livros, associado ao pouco conhecimento que a sociedade tem de suas atividades profissionais, fato que tem contribuído para a pouca inserção de jovens na profissão. Esse foi a principal razão da criação deste projeto.

Compreende-se que o Bibliotecário pode adquirir diferentes perfis, assumir papéis tradicionais, assim como assumir novos desafios voltados às novas tecnologias, além de colaborar com as mudanças que a sociedade exige. A proposta deste projeto é levar essas informações ao público em especial alunos e professores do ensino médio, com o intuito de fazê-los conhecer a amplitude do campo da biblioteconomia e ao mesmo tempo

mostrar a importância da biblioteca na escola e o papel do bibliotecário como mediador da informação e do conhecimento.

No decorrer da apresentação do projeto é aplicado um instrumento de pesquisa para conhecer o perfil dos participantes do projeto, assim como avaliar a compreensão dos mesmos sobre o que absorveram da apresentação. Desse modo esta comunicação tem como objetivo geral apresentar a visão dos alunos participantes do projeto sobre o papel do Bibliotecário e da Biblioteca.

A metodologia se fundamenta em dados analisados de forma qualitativa, que irá refletir a visão dos alunos sobre os temas abordados no decorrer do projeto. Os estudos qualitativos se inserem em uma perspectiva de analisar a realidade, buscando formas de transformá-la. Nas pesquisas qualitativas “o pesquisador procura diminuir as distâncias entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, a compreensão dos fenômenos estudados. As experiências pessoais do pesquisador são importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados” (TEIXEIRA, 2008, p. 136). Assim neste estudo reflete-se sobre o papel do bibliotecário, os estereótipos que dificultam seu reconhecimento e ao mesmo tempo constrói-se na prática da extensão mecanismos que contribuem para desmistificá-lo.

2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA E DIMENSÃO SOCIAL E EDUCATIVA

Entrar na universidade para cursar uma graduação se tornou prioritário na vida dos estudantes, afinal, um curso superior é hoje uma das exigências para se inserir no mercado de trabalho, que exige qualificações específicas e conhecimento amplo da realidade para atender suas necessidades de formação de recursos humanos. Desse modo a universidade cuja missão é trabalhar de forma uníssona o ensino, a pesquisa e a extensão vem buscando canais para aproximar a sociedade da universidade. A união desses três princípios contribuiu em grande parte para diminuir as distâncias entre Universidade e Sociedade e favorece um ensino mais articulado com as expectativas da sociedade. Segundo Severino, (2007, p.24).

A distinção entre as funções de ensino, de pesquisa e de extensão, no trabalho universitário, é apenas uma estratégia operacional, não sendo aceitável conceber-se os processos de transmissão da ciência e da socialização de seus produtos, desvinculados de seu processo de geração.

A universidade é vista como local de ensino, e não deixa de ser, porém, não se limita a essa função, como afirma Severino (2017, p.24) “Mas, apesar da importância dessa função, em nenhuma circunstância pode-se deixar de entender a Universidade igualmente como lugar priorizado da produção do conhecimento”. Diante dessa citação é possível entender a liberdade que a universidade dispõe para que o aluno seja produtor e não reprodutor do conhecimento. É nessa perspectiva que a pesquisa é incentivada e ensinada nas salas de aula, fazendo dos graduandos pesquisadores e parceiros contribuintes do trabalho social e expansivo universidade.

É notável a desenvoltura do discente que vivencia o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão que possibilita maior interação com professores, abrem o intelecto de futuro profissional que na atual conjuntura deve preparar-se para além de suas funções técnicas, ser também um agente transformador do meio social.

É sabido que as pesquisas e vivências com pesquisadores só pode ser de proveito integral quando há o confronto com a realidade, ou seja, a teoria exercida na prática, que se evidencia na extensão universitária, se constitui como um processo que permite a interação entre universidade e sociedade e segundo Nunes e Silva (2011, p.126) “constitui-se um elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática”. A extensão universitária é responsável por fazer os discentes pesquisadores passarem de narrador para narrador-personagem, tendo o conhecimento por duas vias, pesquisa e extensão.

É importante ressaltar que todo o conhecimento obtido durante o trajeto da pesquisa permanece dentro da universidade beneficiando somente o centro. Com a extensão é possível expandir estes benefícios, tanto para a comunidade onde a universidade é localizada como para os demais núcleos sociais cooperando para suas transformações. Sobre esta questão Nunes e Silva (2011, p.123) enfatizam que:

[...] a extensão universitária é um processo educativo cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos.

A real importância da extensão é sua busca pelas transformações sociais, uma vez tendo esta compreensão é suficiente para entender as necessidades da expansão acadêmica, “A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social,

buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade[...]” (Severino, 2007, p.36).

Nunes e Silva (2011, p.121) afirmam que é Através de projetos sociais, que a universidade socializa seus conhecimentos e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão e o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Ao compreender a ideia supracitada de Nunes e Silva é necessário ressaltar o ângulo de visão exposta, um conceito profundo de extensão, passando do princípio de missão, mostrando um nível mais elevado de compromisso. A extensão universitária contribui diretamente para a formação tanto profissional como cidadã do discente, além de fortalecer a relação universidade e sociedade. Segundo Nunes e Silva (2011, p.120)”. A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os setores da sociedade.” O estender universitário é formado por projetos que são levados para as comunidades com o intuito de beneficiar cada indivíduo, mas o que realmente acontece é uma troca de saberes, pois os realizadores de cada projeto recebe sua parcela positiva de experiência ao estender o ensino e as pesquisas feitas dentro da universidade. Sobre essa questão Severino (2007, p.32) expressa que:

[...] a extensão tem grande alcance pedagógico, levando o jovem estudante a vivenciar sua realidade social. É por meio dela que o sujeito/aprendiz irá formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível.

É possível ver a interferência da extensão na área pedagógica dos discentes, principalmente na formação política e na sua visão de mundo “com efeito, é graças à extensão que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção no social, despertando-o para o entendimento do papel de todo saber na instauração do social” (SEVERINO, 2007, p.32).

A dimensão educativa também é alcançada pela extensão universitária, uma vez que os projetos, sejam nas escolas ou em áreas comunitárias, levam igualdade ou rompimento do tabu às vezes vivido entre acadêmicos e não acadêmicos. As informações/conhecimentos que são levados através da extensão são de utilidade diária, mostrando que os receptores de cada projeto também recebem dessa formação cidadã de cooperar para uma sociedade melhor. A extensão abre o leque universitário e aproxima

universidade e comunidade que devem ter uma relação peremptoriamente de irmandade. Em vista de que as vantagens são para ambas, uma vez que fortalece as relações sociais e em se tratando da dimensão educativa a extensão tem a missão de contribuir no processo de conscientização da educação como um dos canais importantes e necessários para promover mudança no meio social.

2.1 O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O ensino mostra as teorias e métodos, a pesquisa é o meio usado para aplicação do ensino, e a extensão leva os resultados do ensino e da pesquisa para a sociedade. Tendo em vista que os conhecimentos produzidos no âmbito universitário precisam ser disseminadas e sair da esfera acadêmica, para que possa influenciar de maneira positiva a sociedade que nos cerca.

Nesse contexto, é importante que ocorra a formação de projetos de pesquisa e extensão na Biblioteconomia. Esta área vive em constante processo de evolução, uma vez que relaciona-se diretamente com as tecnologias de informação e comunicação, e enfrenta problemas que envolvem estereótipos quanto a imagem do profissional bibliotecário. Por esta razão pensar projetos de pesquisa e extensão, são necessários a fim de solucionar os problemas da área, buscar novos métodos de trabalho, aperfeiçoar os métodos já existentes, e aprimorando o lado humanístico da profissão.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão através do Programa de Educação Tutorial. O PET/Biblioteconomia – UFMA foi criado em 1988, com a finalidade de integrar de forma mais profunda os alunos nas problemáticas que envolve o curso sem perder de vista o contexto social e político de cada localidade.

Atualmente o Programa possui doze alunos bolsistas e uma aluna voluntária, desenvolvendo três projetos de pesquisa e três projetos de extensão, levando informações sobre a biblioteconomia em palestras realizadas em escolas públicas, realizando eventos, ofertando minicursos e oficinas dentre outros. Ferreira (2011, p.10) afirma que:

Os esforços de integrar o curso a partir dos projetos de pesquisa e extensão do PET têm resultado na ampliação do volume de pesquisas realizadas pelo Curso. Isso é evidenciado pelo aumento gradativo do número de trabalhos apresentados nos Encontro de Estudantes e nos eventos científicos promovidos pelo PET e por outros grupos de Pesquisa desta universidade.

Sendo assim, pode-se afirmar que as atividades do PET/Biblioteconomia ajuda o desenvolvimento crítico e estimula os alunos a produzirem textos acadêmico, tendo em

vista a função importante que as produções científicas possuem para as áreas de conhecimento e para a sociedade em geral.

3 A CONTRIBUIÇÃO DO PET/BIBLIOTECONOMIA PARA EXTENSÃO NA UFMA

O programa Educação Tutorial (PET), anteriormente Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os grupos são formados por estudantes de graduação, podendo ser bolsistas ou voluntários, com tutoria de um docente. Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior (Ministério da Educação, 2015).

O PET é hoje o único programa acadêmico, destinado aos alunos de graduação de instituições de Ensino Superior públicas, federais, estaduais e municipais, além de particulares, mantido pelo Ministério da Educação, que exige aos seus alunos o envolvimento com atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre de forma articulada e sob a orientação de um professor tutor (MARTINS, 2007).

O PET do curso de Biblioteconomia foi criado em 1988, sendo o primeiro grupo de Educação Tutorial da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ao longo de sua história apresentou grandes contribuições à UFMA desenvolvendo atividades que englobam a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão. Em relação à extensão universitária o PET/Biblioteconomia busca, assim como os outros grupos e a própria Universidade, propostas de reconstrução social e de transformação positivas para a sociedade.

Para tanto, foram desenvolvidos diversos projetos, oferecendo-se a sociedade um Saber que não é propriedade da Universidade e que não está pronto e acabado. Alguns dos projetos desenvolvidos pelo grupo foram: Lendo e relendo o mundo: leiturizando em escolas de ensino fundamental em São Luís – Maranhão (2004 – 2005); A biblioterapia para crianças portadoras de Câncer (2004 - 2006); Implantação da biblioteca escolar da Unidade Japiacu – Anjo da Guarda (2004 -2006); Leitura e Alfabetização (2008 - 2009); Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos (2009 – 2013).

Atualmente o PET/Biblioteconomia está com dois projetos de extensão em andamento. O projeto Organização e revitalização da biblioteca do Centro de Ensino Médio Deyse Galvão de Sousa e o projeto Bibliotecas, bibliotecários, leitura, ciência e informação: socializando as práticas e saberes dos profissionais da informação.

3.1 O PROJETO DE EXTENSÃO DO PET/BIBLIOTECONOMIA NAS ESCOLAS DE SÃO LUÍS

O projeto Bibliotecas, bibliotecários, leitura, ciência e informação: socializando as práticas e saberes dos profissionais da informação é desenvolvido desde 2012. Este tem como objetivo geral discutir o papel do bibliotecário, da leitura, da informação e da ciência como canais importantes na formação da sociedade do conhecimento. Geralmente o projeto é realizado na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

No mês de outubro é comemorada a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, evento instituído pelo Decreto nº 84.631, de 9/4/1980, com início no dia 23 e término no dia 29 de outubro, data esta consagrada como o “Dia Nacional do Livro”, pela Lei nº 5.191 (2), de 18/12/1966. Historicamente, este mês foi escolhido para prestar as referidas comemorações ao livro e à biblioteca em virtude da vinda da família real portuguesa em 1808, que trouxe consigo a Biblioteca Real (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2014).

Tendo como foco as escolas da rede municipal e estadual de ensino visando sensibilizar alunos, professores e diretores para a importância de ações pedagógicas que tenha a biblioteca, o livro e a leitura mediados pelo trabalho do bibliotecário como parte das ações pedagógicas da escola. Os objetivos específicos são:

- a) Refletir sobre o papel do bibliotecário como mediador da leitura, do conhecimento e da informação e como sua ausência nas escolas prejudica a formação de leitores e futuros cientistas;
- b) Socializar a produção científica de professores e pesquisadores a partir de palestras sobre suas produções acadêmicas e como a biblioteca foi importante na construção e elaboração do seu livro;
- c) Estimular o interesse pela leitura, informação e pesquisa através do lançamento e sorteio de livros entre os alunos.

Os resultados esperados com esse projeto são desmistificar alguns estereótipos acerca do bibliotecário e de sua atuação no cenário laboral e estimular o interesse dos estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas, estaduais e municipais, a optarem pelo curso de Biblioteconomia na Educação Superior, tendo em vista a grande relevância social desse profissional.

No ano de 2015 o projeto foi realizado entre os dias 03 e 24 de novembro, tendo contemplou sete escolas da rede estadual de ensino. Dentre as temáticas abordadas, destaca-se a biblioteca e o bibliotecário.

3.1.1 Biblioteca e Bibliotecário

As explanações à respeito da biblioteca trazem visões construídas desde a Antiguidade partindo-se da origem grega do termo que remete à ideia de depósito de livros e das políticas que perduraram nas Idades Antiga e Média. Políticas como o acesso ao ambiente das bibliotecas restrito a uma pequena parcela de intelectuais e estudiosos e os livros disponíveis somente para consulta local.

Ainda sob a perspectiva da Idade Antiga, fala-se a respeito da Biblioteca de Alexandria, a maior da antiguidade possuindo um acervo de cerca de 500.000 volumes, criada por Ptolomeu I Sóter com o ideal de reunir todo o conhecimento grego registrado e as principais obras em línguas estrangeiras. “[...] A biblioteca de Alexandria foi, assim, a primeira com aspirações universais, e com sua comunidade de estudiosos, tornou-se o protótipo das universidades da era moderna.”

[...] Aliás, não houvera uma biblioteca apenas, mas duas. A maior delas foi construída no século III a.C., no interior do Mouseion, ou templo das Musas. Sua “irmã” menor foi criada um século depois, no interior do templo de Serápis, deus egípcio helenizado e padroeiro de Alexandria [...] (BATTLES, 2003).

De acordo com Manguel (2006, p. 29), “Dividida em áreas temáticas segundo categorias concebidas por seus bibliotecários, a Biblioteca de Alexandria tornou-se uma multidão de bibliotecas, cada qual voltada para um aspecto da variedade do mundo [...]”.

Visando alcançar seu ambicioso ideal:

[...] o rei Ptolomeu decretou, como medida suplementar, que todo livro que chegasse a porto de Alexandria fosse apreendido e copiado, com a solene promessa de que o original seria devolvido (como outras tantas promessas de reis, essa tampouco foi sempre cumprida, e muitas vezes o exemplar devolvido era a cópia). Como resultado dessa medida despótica, os livros reunidos na Biblioteca passaram a ser reconhecidos pelo nome de a “coleção dos navios. (MANGUEL, 2006, p. 29).

Finalizando as discussões acerca da Biblioteca de Alexandria fala-se de seu desaparecimento. “Historicamente, à luz do dia, o fim da Biblioteca permanece tão nebuloso quanto sua aparência real [...]” (MANGUEL, 2006). Uma das versões sobre a destruição da Biblioteca diz esta teria sido invadida por diversas vezes e que faltaram recursos para que a mesma fosse mantida, o que restou de seu acervo fora queimado (FREITAS, 2013).

Outras questões desenvolvidas acerca das bibliotecas são sua concepção moderna que assegura a todos o direito de ter acesso ao conhecimento que esta preserva e as novas políticas de disseminação da informação que exige a constante circulação das obras. Além disso, trata-se das vantagens que o acesso à biblioteca proporciona, dentre elas, o aprimoramento do senso crítico, a aquisição ou ampliação de conhecimentos e a possibilidade de clarear as ideias sobre determinado assunto.

Referente à temática do Bibliotecário apresenta-se este profissional com produtor, disseminador e mediador de informações, tendo em vista que em um “período como o que hoje vivenciamos [...] a informação tornou-se o insumo básico para a tomada de decisões em qualquer nível, [sendo] o papel dos profissionais da informação, e particularmente, dos bibliotecários [...] fundamental.” (CUNHA, 2002). Apresenta-se ainda um perfil que envolve características como observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado e integrador.

Além disso, fala-se dos campos de atuação deste profissional, enfatizando-se que este vai além das bibliotecas, pois “A imagem do bibliotecário muitas vezes é associada a uma biblioteca, onde o mesmo assume uma única função que é limpar estantes.” (PINHEIRO et. al., 2012, p. 2).

Os ambientes de trabalho do bibliotecário vêm se expandido e abrangendo diversas áreas, que antigamente não seriam pensadas como possibilidades de atuação. Atualmente o profissional pode exercer suas atividades nos mais variados setores tais como: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas, etc. (PINHEIRO et. al., 2012, p.2).

A última discussão acerca do bibliotecário é referente ao dia 12 de março em que é comemorado o dia deste profissional. O dia do Bibliotecário é comemorado nesta data em homenagem à Manoel Bastos Tigre, nascido em 12 de março de 1882, foi “[...] poeta, jornalista, autor teatral, humorista, compositor, engenheiro civil, publicitário e o primeiro bibliotecário selecionado por concurso para o Museu Nacional, em 1915 [...]”. A data foi instituída em 12 de abril de 1980 pelo Decreto nº 84.631, para ser comemorado em todo o território nacional.

3.1.2 O Olhar dos Alunos Sobre o Espaço das Bibliotecas e o papel do Bibliotecário

Após o término das palestras e das discussões, os estudantes receberam um questionário composto por algumas indagações relacionadas ao que foi explanado, destacam-se questionamentos acerca do que os alunos aprenderam com as palestras e quais as impressões destes sobre o papel do bibliotecário e da biblioteca. No projeto do presente ano foram visitadas 6 escolas, estas são: Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense (Liceu Maranhense); Centro de Ensino Médio Benedito Leite (Escola Modelo); Centro de Ensino Médio Cidade de São Luís (CEMA-COHAB); Centro de Ensino Médio Professora Margarida Pires Leal; Centro de Ensino Médio Professora Dayse Galvão de Sousa; Centro de Ensino Médio Humberto de Campos; foram aplicados em média 20 questionários por escolas.

Os 12 questionários entregues aos alunos do Liceu Maranhense, apresentam respostas animadoras que indicam o processo de conscientização realizado pelo projeto de extensão do PET/Biblioteconomia, muitos alunos tiveram respostas similares quanto ao conteúdo que aprenderam durante a palestra, afirmando que realiza-se o ato de ler durante o tempo inteiro, já que o ato de ler é uma interpretação. Quanto a pergunta sobre biblioteca e bibliotecário, a maioria das respostas chega à conclusão de que o bibliotecário não é apenas a pessoa que trabalha na biblioteca, e que ele lida diretamente com o tratamento e a disseminação da informação, e que a biblioteca é um espaço cultural que nos proporciona conhecimento e que este é mediado pelo bibliotecário.

Os 11 questionários administrados na Escola Modelo, verificou-se que a maioria preferiu o que aprendeu sobre a importância do bibliotecário, e alguns falaram sobre função do bibliotecário. Em algumas respostas pode-se notar a desconstrução do estereótipo do bibliotecário como uma pessoa velha e rabugenta. Houve o predomínio de respostas que expressaram o bibliotecário como mediador da informação. Alguns falaram acerca do perfil observador, e falaram de características como organizado e responsável. Mencionaram ainda a importância do profissional e apresentaram este como esclarecedor acerca da importância da leitura, do valor da informação e como promotor de projetos. Infelizmente nenhum dos alunos se posicionou em relação ao espaço da biblioteca.

Foram 18 questionários aplicados no CEMA – COHAB, dentre eles 7 alunos responderam suas impressões sobre o Bibliotecário, percebeu-se que estes consideram que ele possui o papel de auxiliar o usuário em suas buscas e responsável por preservar as informações e os conhecimentos, além de, ser também incumbido de resguardar os

livros, que são a extensão da memória do homem. Em relação a biblioteca, 11 dos 18 alunos expuseram suas impressões, ficou claro que estes a consideram um local favorável para adquirir-se conhecimento, mas algum ainda possuem a visão de que esta é um espaço apenas para guardar livros, mas todos evidenciaram que ela exerce um papel extremamente importante, apenas 7 alunos não apresentaram seus pontos de vista. Nota-se que a palestra do projeto conseguiu desmistificar a perspectiva arcaica da maioria desses alunos, pois observou-se que houve a ampliação dos horizontes deles sobre o papel do Bibliotecário e da Biblioteca, sobre os campos de atuação do primeiro e a responsabilidade social do segundo, mas principalmente, estendeu as perspectivas deles para quão valoroso são ambos dentro da conjuntura escolar.

No C.E. Margarida Pires Leal foram distribuídos 33 questionários, devido as duas sessões de palestra que houveram nela, por isso é importante destacar que esta foi única escola com um número elevado de questionários aplicados. A partir deles averiguou-se que 12 entrevistados relataram ter compreendido atuação dos bibliotecários e 18 entrevistados disseram ter aprendido sobre a importância da leitura e da informação. Houve 17 entrevistados que consideraram o bibliotecário como mediador da informação, 3 indicaram o bibliotecário como organizador de livros, 7 discorreram sobre a biblioteca como espaço de conhecimento e 1 declarou a biblioteca como depósito de livros.

Verifica-se que dos 20 alunos da Escola Dayse Galvão que responderam o questionário aplicado, 13 deles compreenderam o papel do bibliotecário como algo muito importante, assimilaram a atribuição deste como disseminador e mediador da informação, capacitado a atender as necessidades de todos os usuários que frequentam a biblioteca, alguns deles entenderam que o Bibliotecário é responsável por promover atividades culturais na biblioteca e outros enfatizaram os campos de atuação do mesmo, ressaltando que este pode trabalhar em qualquer Unidade de Informação. Dentre esses 13 alunos, 7 responderam também quais suas impressões sobre a biblioteca, além de outros 2 terem respondido apenas sobre a biblioteca, deixando de fora sua visão sobre o bibliotecário, em geral constatou-se que alguns destes veem a biblioteca como um espaço em que todas as pessoas, sem exceção de nenhuma, devem frequentá-la, mas a maioria apenas destaca a mesma como um espaço para fazer pesquisa em livros, ou, como em alguns casos, apenas para guardá-los. Por fim 5 alunos dos 20 entrevistados não responderam esses dois questionamentos propostos no instrumento.

Percebe-se que maioria desses alunos passaram a possuir uma perspectiva bem significativa sobre o papel do bibliotecário, principalmente após a palestra do Projeto de

Extensão ser ministrada, pois a partir dela, possibilitou ampliar os horizontes destes sobre a relevância do Bibliotecário como mediador e disseminador da informação, mas principalmente como profissional que deve estar inserido, prioritariamente, no contexto escolar. Acerca das impressões desses alunos sobre a biblioteca nota-se que a maior parte deles apresentam uma visão muito arcaica em relação a ela, mesmo após a realização do projeto, estes veem a mesma apenas como ambiente para se pesquisar nos livros e guardá-los, porém há exceções, alguns responderam que a Biblioteca é um espaço integrador, que todas as pessoas, incluindo toda a diversidade humana, devem frequentar, o que pode-se considerar como um saldo positivo.

4 CONCLUSÃO

Realizar extensão é um compromisso dos cursos de graduação comprometidos com um novo fazer universitário que perpassa a sala de aula e laboratórios de pesquisa para se inserir na sociedade e assim cumprir uma das funções sociais da Universidade. A extensão universitária se realiza através de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, pensadas e articuladas de forma indissociável visando integrar o Ensino e à Pesquisa. É importante enfatizar que a extensão cumpre um papel importante na promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social das comunidades ao promover atividades que garantam a socialização de valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à diferença, o respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade nos ambiente em que estão inseridos.

A Extensão realizada pelo Programa de Educação Tutorial PET/Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão envolvendo escolas da rede publica de São Luís teve como propósito socializar conhecimentos no campo da leitura, das bibliotecas, da informação e em especial contribuir com a desconstrução dos estereótipos que permeia a visão da sociedade sobre o papel social e intelectual do profissional bibliotecário, visto neste contexto como um profissional responsável pela sistematização e democratização do conhecimento e da informação, sustentáculos das sociedades democráticas.

A partir do instrumento aplicado no decorrer do Projeto foi verificado que os alunos passaram a ter uma visão mais real do fazer bibliotecário, identificando os múltiplos campos de atuação e destacaram a importância deste profissional como mediador da informação. Foi possível perceber ainda através dos depoimentos dos alunos um olhar mais crítico em relação as bibliotecas escolares e a necessidade de maior atenção por parte da gestão escolar sobre o uso adequado das bibliotecas no exercício contínuo da

pesquisa escolar articulado com os projetos pedagógicos da escola, envolvendo professores e supervisores da escola.

No decorrer do projeto é questionado se os alunos frequentam a biblioteca escolar periodicamente, as respostas dos alunos são em geral evasivas. Desse modo com o projeto espera-se que haja um despertar para o uso mais sistemático das bibliotecas escolares. É intenção do projeto atingir a cada ano um maior número de escolas do ensino médio da cidade de São Luís no intuito de transformar, a realidade dos estudantes, auxiliando-os na construção de novos leitores.

REFERÊNCIAS

BATTLES, Matthew. Alexandria em chamas. In: _____. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003, p. 23-60.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Artigo 213, parágrafo 1º, da constituição federal 1988. 35. ed. Brasília: Câmaras dos Deputados; Edições Câmaras, n. 67, 2012. 454 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Emenda constitucional nº 11, de 30 de abril de 1996. 35. ed. Brasília: Câmaras dos Deputados; Edições Câmaras, n. 67, 2012. 454 p.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário, **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, 2003.

FERREIRA, Maria Mary. Produção científica na biblioteconomia: as pesquisas realizadas no programa de educação tutorial (PET) e seus reflexos na formação acadêmica. **EDICIC**, v.1, n.4 Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=78>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

FREITAS, Ana. Biblioteca de Alexandria acabou por falta de verba, dizem historiadores. **Revista Galileu**, 2013. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI343729-17770,00-BIBLIOTECA+DE+ALEXANDRIA+ACABOU+POR+FALTA+DE+VERBA+DIZEM+HISTORIADORES.html>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

MANGUEL, Alberto. Mito. In: _____. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das letras, 2006, p. 15-38.

MARANHÃO. Universidade Federal do Maranhão. Os novos campos do profissional da Informação na contemporaneidade. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE E

NORDESTE DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 14. **Caderno de Resumos...** São Luís: EDUFMA, 2011. 227p.

MARTINS, Iguatemy Lucena. Educação Tutorial no Ensino Presencial: uma análise sobre o PET. **Ministério da Educação**, Brasília, 2007, p. 1-6. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Apresentação: PET. 2015. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/pet/pet>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

NUNES, Ana Lúcia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, n.7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em:<<http://www.uemg.br>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 35., 2012, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2012, p.1-11. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Dia do bibliotecário. **Revista Museu**, 2001-2009. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1440>. Acesso em: 26 nov. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 279 p.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5.ed. Petrópolis, 2008. 203 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAUÍ. Biblioteca. **XV semana nacional do livro e da biblioteca**. Teresina, 2014. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/bccb/materias/index/mostrar/id/13354>>. Acesso em: 2 dez. 2015.